



TRATAMENTO DE INFECÇÕES LATENTES POR TUBERCULOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

MILENA ALENCAR QUESSADA; GUILHERME FREIRE DE ALMEIDA; LAURA MARIA DE OLIVEIRA SOUZA; NATALIA LOURENÇO DE FREITAS; RODRIGO SCALIANTE DE MOURA

Introdução: Tuberculose latente é uma infecção causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, sem manifestação da doença ativa. Entretanto, indivíduos com esse tipo de infecção possuem o risco de sair do estado inativo da doença para o estado ativo. A infecção se instala a partir da inalação de aerossóis oriundos das vias aéreas durante a fala, espirro ou tosse de um indivíduo com tuberculose ativa, sendo recorrente no ambiente familiar devido à heterogeneidade do cuidado. O tratamento deve ser estruturado em intervenções terapêuticas que garantam um melhor acesso a terapia e medicamentos. **Objetivo:** Analisar as formas de tratamento de infecções latentes por tuberculose em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, feita com estudos selecionados em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Os estudos foram publicados nas bases de dados PubMed (*Public Medline*), SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e Google Acadêmico nos últimos dez anos e encontrados a partir da busca dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “tuberculose latente”, “criança”, “tratamento”. **Resultados:** Os estudos indicam a construção do cenário de diagnóstico e tratamento da infecção latente por tuberculose (ILT) em crianças e adolescentes, informando que a positividade do teste tuberculínico é usada para comprovar a infecção e excluir a tuberculose ativa. No Brasil, a Rifampicina é utilizada no tratamento de ILT em menores de 10 anos e, desde 2021, se indica a terapia 3HP (Rifapentina associada à Isoniazida). Em muitos casos, há o emprego de práticas alternativas de cuidado, como chás de ervas medicinais e alimentação especial, concomitante com o uso dos medicamentos. Além disso, são comentadas barreiras que impedem a continuidade do processo terapêutico, como efeitos adversos da medicação, esquecimento dos responsáveis, recusa da criança e dificuldades econômicas e pessoais. Os exames clínicos mais solicitados foram a prova tuberculínica, raio-x e tomografia computadorizada do tórax e exame do aspirado gástrico e seus resultados mostravam-se, na maioria, normais ou positivos. **Conclusão:** Portanto, o presente estudo permite concluir que existem desafios no tratamento e no diagnóstico correto da infecção latente por tuberculose.

Palavras-chave: Criança, Tratamento, Tuberculose latente.